

Mercados

- Afinal a terra é redonda
- Análise de Mercados e Perspectivas
- Empresas e Sectores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

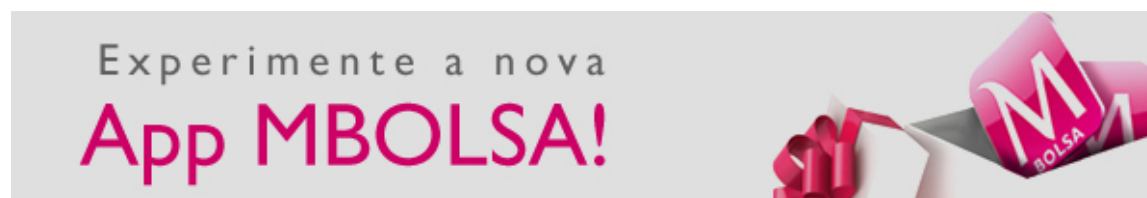
Esta semana...

- **A China em África**
No período de seis anos até 2009, o investimento cresceu de 490 milhões de dólares para 9.300 milhões em 49 países africanos nos sectores mineiro, transformador, construtor, turístico, florestal e piscatório.

Ranking

- Fundos
- Certificados

Mais 



Experimente a nova
App MBOLSA!

Visite a área de Bolsa do millenniumbcp.pt

Mercados

Afinal a terra é redonda

O mundo parece plano...

Thomas Friedman, conhecido articulista do *New York Times*, escreveu um livro intitulado "O mundo é plano", no qual discorre uma apologia apaixonada da globalização. Tão entusiástica prosa não é surpreendente: estávamos em 2005, ano em que o crescimento do PIB mundial foi o mais elevado desde que há registo e em que a interpenetração económica internacional atingiu uma intensidade sem precedente, pelo menos, desde o grande surto de globalização na transição dos séculos XIX e XX - curiosamente um período ao qual se seguiu uma litania de horrores, como a Primeira Guerra Mundial e a hiperinflação na Alemanha. No essencial, a referida obra assemelha a complexa integração das várias economias a uma gigantesca linha de produção: daí a metáfora do título do livro de Friedman. Contudo, o contributo para a globalização foi repartido desigualmente entre os principais blocos mundiais. De forma caricatural, enquanto os mercados emergentes, encabeçados pela China, mas também o Japão e a Alemanha, se empenharam laboriosamente em alimentar a mega linha de produção, países como os EUA e a "periferia" da área do euro, posicionaram-se no fim da linha a consumir tudo o que ela expelia. Não é preciso ser economista encarteirado para descortinar que este padrão comercial era insustentável; porém, sob o manto mágico da globalização, ele perdurou, pelo menos, uma década.

...mas, na realidade, é redondo

A contrapartida do desequilíbrio comercial foi a transferência sistemática de fundos dos importadores para os exportadores. Acontece que, por ausência de alternativa, países como a China ou a Alemanha reciclavam parte importante dos proveitos das suas exportações para os países como os EUA ou Portugal. Este esquema possibilitou, por um lado, financiar a voracidade consumista dos importadores e, por outro, dar vazão à pulsão mercantilista dos exportadores. A circularidade perversa entre os fluxos financeiros e os de mercadorias, mais do que contrariar optimistas indefectíveis, como Friedman, para quem a vida económica se tinha tornado linear (plana), ajuda a explicar como foi possível gerar níveis patológicos de dívida entre os países superavitários e os deficitários.

Não há volta a dar

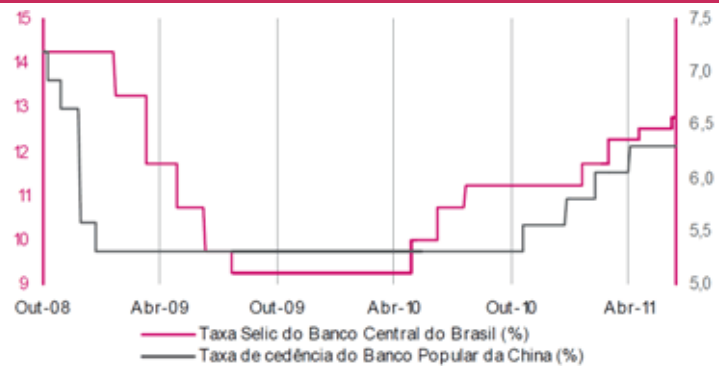
Chegada a crise, seria de esperar a correcção dos desvios do paradigma anterior. Mas tal não aconteceu, antes pelo contrário. Isto porque os regimes cambiais não foram permitidos ajustar de forma a eliminar o fosso de competitividade existente entre as economias excedentárias e as deficitárias. A esta distorção, outra se juntou com a resposta das autoridades aos efeitos recessivos da crise sob a forma de políticas acomodáticas. A manutenção do elevado grau de interdependência internacional e a permanência de uma estrutura cambial desajustada implicou que a explosão de liquidez providenciada pelas autoridades monetárias se difundisse qual feixe de luz pelo globo, numa nova e exorbitada versão da tal circularidade perversa. O resultado foi a intensificação do endividamento e a eclosão de pressões inflacionistas. Não obstante a sua natureza global, o ressurgimento da inflação foi mais expressivo nas economias emergentes, sendo que as sucessivas tentativas de aperto das condições monetárias dos respectivos Bancos Centrais mostraram-se, até à data, infrutíferas - por uma razão óbvia: o regime de câmbios quase-fixos da maioria dos mercados emergentes face ao dólar implica uma quase universalidade da política monetária altamente expansionista dos EUA. Daí que não haja volta a dar: os mercados emergentes terão que permitir uma apreciação significativa das suas moedas atinente a controlar a inflação recalcitrante. Uma das consequências da eventual apreciação das moedas dos mercados emergentes é a redução da poupança interna gerada por estas economias - por via da diminuição da competitividade externa e pelo efeito indutor do consumo que uma moeda mais forte aporta. Reportando ao caso da China, uma menor necessidade de reciclagem de fundos significaria uma menor procura chinesa por títulos de dívida americana, o que dada a particular importância deste investidor, levaria à subida das taxas de juro do dólar.

O caminho das pedras

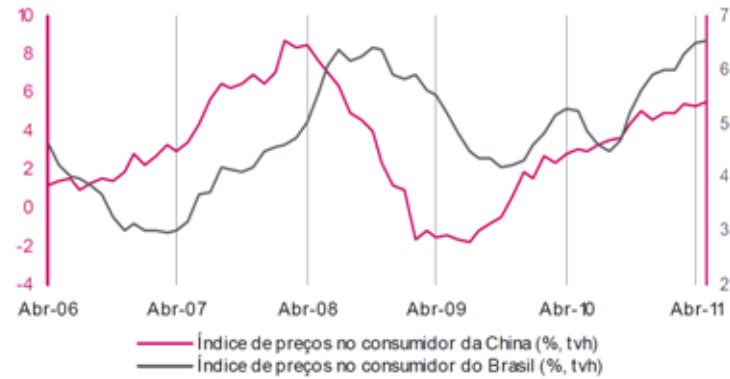
A erosão da capacidade exportadora dos mercados emergentes e a subida global das taxas de juro tem efeitos recessivos, ainda que temporários. Mas por penoso que seja, este é o único caminho para a regeneração da economia global. Nos EUA, a subida das taxas de juro e a depreciação do dólar produzirão uma alteração profunda na estrutura da despesa e da produção: a poupança sobe em detrimento do consumo; o sector dos bens transaccionáveis é estimulada por contrapartida da redução do peso dos serviços; idêntica dinâmica se aplica às demais economias que padecem de défices externos crónicos. A consequente melhoria da posição externa é complementada por um processo inverso de aumento do consumo e abrandamento das exportações nas economias superavitárias. O resultado será o tão almejado reequilíbrio da economia internacional e uma lição: maximizar a produção e o consumo global sem cuidar das respectivas implicações financeiras constitui uma receita para o desastre. Afinal, a terra é redonda. Disso não vem mal ao mundo, basta aceitá-lo.

O ressurgimento da inflação não permite manter a estrutura económica global imutável. O que se segue deverá ser penoso, mas, simultaneamente, regenerador.

Aperto da política monetária nos emergentes...



...insuficiente para controlar riscos inflacionistas



Fonte: Millennium investment banking

Saiba mais sobre os principais Mercados Financeiros na área de Research do millenniumbcp.pt

José Maria Brandão de Brito
Research de Mercados Financeiros do Millennium bcp

Topo 

 Mercados

Análise de Mercados e Perspectivas

A semana passada foi mais uma vez marcada pelo fluxo de notícias em torno da situação financeira da Grécia. Depois do Primeiro-Ministro grego ter conseguido um voto de confiança do Parlamento e após a União Europeia e o FMI se terem comprometido a ajudar o país a evitar o incumprimento caso sejam aplicadas novas medidas de austeridade, as atenções estão agora centradas no voto do Parlamento sobre este novo plano de cortes orçamentais, o que ocorrerá esta semana.

A Reserva Federal apresentou previsões mais pessimistas para o triénio 2011-2013, o que penalizou bastante o sentimento de mercado. O EUROSTOXX caiu 1,7%, o DAX 0,6%, o S&P 500 0,2% e o DOW JONES 0,6%.

A Reserva Federal norte-americana manteve a taxa directora inalterada no intervalo entre 0% e 0,25%, de acordo com o esperado pelo mercado, e afirmou que poderá aplicar medidas de estímulo económico adicionais após o término do programa de compra de \$600 mil milhões de obrigações, agendado para este mês, caso seja necessário.

Estas medidas poderão passar pela compra de mais obrigações, pela redução da taxa paga aos bancos pelo excesso de reservas e pela manutenção da taxa directora em níveis excepcionalmente baixos por um período mais alargado de tempo.

Bernanke referiu que a economia está a recuperar a um ritmo moderado, mas mais lento que o esperado pela Fed, penalizada pelo elevado desemprego, pela queda dos preços das casas e pela fraqueza do sistema financeiro.

O Banco Central cortou as previsões para o crescimento económico e reviu em alta as expectativas para o desemprego para o triénio 2011-2013.

O PIB deve crescer entre 2,7% e 2,9% este ano (vs. anterior estimativa 3,1%-3,3%), entre 3,3% e 3,7% em 2012 (vs. anterior estimativa 3,5%-4,2%) e entre 3,5% e 4,2% em 2013 (vs. anterior estimativa 3,5%-4,3%).

A Taxa de Desemprego deve ficar entre 8,6% e 8,9% este ano (vs. anterior estimativa 8,4%-8,7%), entre 7,8% e 8,2% no próximo (vs. anterior estimativa 7,6%-7,9%) e entre 7% e 7,5% em 2013 (vs. anterior estimativa 6,8%-7,2%).

O preço do petróleo recuou de modo bastante acentuado na última semana: o Crude perdeu 2% em Nova Iorque para \$91,16 e o preço do Brent desvalorizou 7,2% em Londres para \$105,12. A contribuir para este comportamento negativo esteve a notícia de que Agência Internacional da Energia irá disponibilizar 60 milhões de barris de petróleo das reservas de emergência dos seus membros para compensar a interrupção do fornecimento por parte da Líbia, devido à instabilidade no país.

De acordo com o indicador de confiança alemão Zew Survey, a confiança dos analistas e investidores institucionais para os próximos seis meses voltou para terreno indicativo de contracção económica (ou seja, para valores negativos) depois de sete meses consecutivos com leituras positivas.

Por seu lado, o indicador de sentimento empresarial alemão IFO aumentou ligeiramente em Junho, quando era esperada uma degradação da confiança. As empresas mostraram-se, inesperadamente, mais confiantes na Situação Actual, apesar de mais pessimistas para os próximos seis meses. Os Flash PMI da zona euro caíram mais que o previsto no mês de Junho: o PMI Serviços recuou de 56 para 54,2 (abaixo do consenso de 55,3) e o Indústria diminuiu de 54,6 para 52 (pior que 53,8 estimados).

Nos EUA, as Vendas de Casas novas e Usadas recuaram menos que o esperado em Maio e o Índice de Preços de Casas aumentou 0,8% em Abril (mom), quando o mercado antecipava uma queda de 0,3%. Pela negativa, foram pedidos mais Subsídios de Desemprego que o esperado.

O PSI20 acumulou perdas pela sétima semana consecutiva, ao cair 3,6% para os 6992 pontos, com todos os títulos em queda. O BCP (-8%) e a EDP (-3,9%) foram quem mais pressionou o índice nacional e em termos percentuais, o BCP e o BES (-7,7%) foram os títulos que mais recuaram.

Empresa	Tipo de Risco	Preço* (Eur)	Preço Alvo final 2011 (Eur)	Potencial de Valorização
Sonae Indústria	Alto	1,28	3,30	158%
Cofina	Alto	0,50	0,90	80%
Mota-Engil	Alto	1,57	2,75	75%
BPI	Alto	0,94	1,55	66%
Novabase	Alto	2,74	4,40	61%

* Preço de Fecho de 24/06/2011

Portugal Telecom

Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2011 8,30 EUR

O mercado móvel brasileiro cresceu 1,2% em Maio atingindo os 215 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel. No final de Maio existiam cerca de 110,5 clientes do serviço móvel em cada 100 habitantes.

O mercado continua a crescer a um ritmo forte, como é demonstrado pelo crescimento de 17% do número de clientes nos últimos 12 meses.

A Vivo manteve a quota de mercado em Maio, nos 29,5%. Nos últimos 12 meses a Vivo perdeu 0,8% de quota de mercado em clientes; no entanto destacamos como positivo ter aumentado a sua quota de mercado de receitas em 0,3% no 1º trimestre (em relação ao 4º trimestre de 2010) para 34,3%. A Oi perdeu 0,2% de quota de mercado de clientes em Maio, para os 19,4%. Nos últimos 12 meses a Oi perdeu 0,8% de quota de mercado em clientes. Além disso, perdeu 1,6% de quota de receitas no 1º trimestre deste ano (em relação ao 4º trimestre de 2010) para os 17,9%, o que é desapontante.

Para mais informação, consulte o "Snapshot: Portugal Telecom & Telefónica - Brazilian Mobile Market MoM - Another positive month for the market".

Alexandra Delgado
Analista de Acções
Millennium investment banking

Imposto sobre Produtos Petrolíferos

A receita do Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP) em Maio caiu 8,4% numa base homóloga e está no acumulado este ano negativa 2,3%. Este valor, não sendo uma medida completamente fiel sobre a evolução do tráfego automóvel e consumo de combustível é uma boa proxy sobre ambas as variáveis.

Recordo que as nossas estimativas para a evolução do tráfego na BCR - Brisa Concessões Rodoviárias, são de um crescimento ligeiramente positivo, impactado pelo início das portagens nas ex SCUTS em Setembro último. Por outro lado os dados do 1º trimestre divulgados pela Brisa, indicaram uma evolução positiva de cerca de 2,6%, com um crescimento orgânico negativo de 2,3%. Ou seja, aparentemente o tráfego caiu significativamente nos meses de Abril e Maio, com um risco real de necessarmos de rever em baixa as nossas estimativas.

No caso da Galp, estes dados vêm suportar a nossa perspectiva relativamente a esta área de Negócio. Relembramos que para este ano estimamos uma queda de 15% face ao ano anterior em termos de EBITDA para as actividades de distribuição de combustíveis nos países em que a empresa opera (sendo Portugal e Espanha os países mais importantes).

Acreditamos que a empresa está a ser penalizada não só pelo ambiente macroeconómico que se vive no espaço ibérico, mas também que esteja a perder alguma quota de mercado devido à crescente competição baseada em preços (principalmente em Portugal).

Recordamos que os resultados do 1º trimestre desta área foram fracos, uma vez que reflectiram uma menor disponibilidade de produtos para venda (devido à paragem na Refinaria de Sines), mas também um ambiente mais adverso devido à queda de consumo de combustíveis.

Evolução da Receita do ISP (Var. Homologa)							
	2011					2010	
	YTD	May	April	March	Feb	Jan	
ISP	-2,3%	-8,4%	-3,0%	0,0%	-1,1%	1,0%	-1,0%

Fonte: Ministério das Finanças

Brisa: Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final de 2011: 5,10 EUR

Galp: Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2011: 17,30 EUR

António Seladas, CFA
Vanda Mesquita
Analista de Acções
Millennium investment banking

EDP Renováveis

Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final de 2011 6,25 EUR

A EDPR comunicou o estabelecimento de um *project finance* com um consórcio de bancos liderados pelo BERD (Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento) e pelo IFC (Membro do Grupo Banco Mundial).

Este financiamento no montante de cerca de 115 milhões EUR destina-se a financiar um parque eólico com 138MW localizado na Roménia. Uma parte do parque (69MW) já se encontra em funcionamento, enquanto a outra (69MW) ainda não se encontra totalmente instalada. O encaixe desta operação é previsível que ocorra no 3º trimestre de 2011.

Relembramos que o financiamento através da casa mãe e também através de *project finance* são as formas utilizadas pela EDPR para financiar os seus projectos. A Roménia é um dos países mais importantes nos planos de expansão da EDPR, uma vez que a remuneração oferecida é bastante atractiva. Neste país, no final do 1º trimestre a EDPR tinha instalado cerca de 159MW (o que representa cerca de 2,4% da capacidade instalada consolidada) e 69MW em construção (o que representa cerca 17,1% da capacidade em fase de construção).

No que diz respeito à remuneração, até 2017 esta é composta pelo preço da *pool* acrescido de dois certificados verdes por cada MWh produzido e depois de 2018 a remuneração passa a ser composta pelo preço da *pool* acrescido de um certificado verde por cada MWh.

Vanda Mesquita
Analista de Acções
Millennium investment banking

Revimos a nossa avaliação da Novabase de 4,80 EUR para 4,40 EUR por acção para o final de 2011. Com a acção a oferecer uma valorização potencial de 63% em relação ao nosso Preço Alvo, a nossa recomendação é de Compra, com Risco Alto.

A subida da taxa da dívida pública portuguesa resultou numa diminuição de 10,4% do nosso Preço Alvo. A ligeira revisão em alta das estimativas de receitas aumentou em 2,3% a nossa avaliação.

As perspectivas para o negócio doméstico são fracas já que o clima de incerteza leva as empresas a adiarem ou desistirem de planos de investimento e é esperado que as despesas do Estado sejam reduzidas. A exposição da Novabase a Portugal é significativa (85% das receitas de 2010) mas o 1º trimestre de 2011 prova que o crescimento do negócio internacional deverá conseguir compensar o mau momento do negócio em Portugal. Por outro lado a margem vai continuar pressionada, devido a pressões sobre o preço dos serviços e ao esforço de internacionalização.

Achamos que a Novabase tem um bom *portfolio* de serviços e que deverá continuar a reforçar capacidades através de pequenas aquisições em sectores com forte potencial de crescimento.

Os próximos anos vão mostrar a resiliência da demonstração de resultados da Novabase, enquanto a empresa espera pela recuperação económica no mercado doméstico.

O balanço forte dá estabilidade à Novabase para aguentar os próximos trimestres que serão difíceis, sem comprometer a política de dividendos anunciada em Fevereiro último. Sem operações de aquisição relevantes nos próximos meses, achamos que a Novabase poderá distribuir um dividendo extraordinário já em 2012, como é pretendido por alguns accionistas.

Para mais informação, consulte "*Company update: Novabase - Valuation Update - No Tech bubble here*".

Alexandra Delgado
Analista de Acções
Millennium investment banking

Revimos as estimativas da Altri para reflectir os desenvolvimentos mais recentes nos mercados de celulose e papel e para afinar o impacto da co-geração. Mudámos os parâmetros e o método de cálculo do WACC.

Reduzimos o impacto da cogeração na margem EBITDA de 3pp para 1pp e nos proveitos de 7,7% para 4,1%. Apurámos o impacto do fim das tarifas especiais para a cogeração a partir de 2011 e obtivemos uma redução de 0,45 EUR (-28%) no nosso Preço Alvo. Ao todo, a actualização de estimativas, incluindo o ajuste do impacto da cogeração, assumindo a manutenção das tarifas especiais para os períodos contratados, melhorou a nossa avaliação em 0,10 EUR por acção.

Identificámos as tendências do sector, com impacto misto ou incerto no futuro dos produtores não integrados de celulose, incluindo o destino dos produtores não integrados de papel na Europa, os desenvolvimentos mais recentes e previsíveis das importações de celulose para a China, as restrições à propriedade de terras e o surgimento de novos competidores relevantes na produção de celulose no Brasil.

Acreditamos que com o crescimento da procura mundial de papel, com as entradas de capacidade de papel em regiões de produção menos eficiente de celulose e com a influência dos custos de transporte,

a tradicional separação geográfica entre produção de celulose e papel continuarão a favorecer os produtores não integrados de pasta.

Com a mudança assumida no cálculo e respectivos parâmetros, o custo de capital subiu de 9,2% para 14,7% nos primeiros 5 anos e para 12,1% no período intermédio, mas baixou de 10% para 8,2% na perpetuidade, para o negócio da pasta.

Dada a alta alavancagem da Altri e concentração de valor no período explícito, o impacto das mudanças no custo de capital foi fortemente negativo (-0,80 EUR por acção).

João Mateus
Analista de Acções
Millennium investment banking

Sector de Media

Segundo o semanário "Expresso" (do grupo Impresa, o qual detém o canal de televisão SIC) o Governo irá privatizar a RTP, só não sabe é quando.

O acordo programático entre o PSD e o PP prevê a privatização de um canal de televisão pública, mas sem calendarizar, admitindo que isso será feito de acordo com a oportunidade e de acordo com a avaliação das condições de mercado. No mínimo a privatização será adiada, enquanto na melhor das hipóteses haverá um adiamento *sine die*, o que será na prática o abandono do projecto.

No entanto, segundo publicou o jornal diário "Correio da Manhã" (do grupo Cofina, o qual está interessado numa possível privatização da RTP), a intenção do Primeiro-Ministro em privatizar um canal da televisão pública não será adiada.

Acreditamos que uma possível privatização da RTP é uma medida negativa para o sector de media. Assumindo que o canal estatal irá aumentar a publicidade de 6 minutos / hora para 12 minutos / hora (em linha com a situação dos canais privados SIC e TVI) tal corresponderá a um aumento de 20% na oferta da publicidade em TV (30 minutos / hora para 36 minutos / hora), levando a uma queda dos preços da publicidade em TV e consequentemente pressionando em baixa o preço da publicidade nos restantes meios (imprensa, rádio, ...).

João Flores
Analista de Acções
Millennium investment banking

Serviço de Alertas

Esteja sempre atento para não perder oportunidade de Investimento

Por SMS ou email, subscreva o serviço de **Alertas** e receba a informação sobre:

- **Cotações dos Títulos do PSI 20**
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 EUR + IVA. Consulte o preçário em millenniumbcp.pt.

[Topo](#) 

Mercados

Recomendações e Price Targets

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a acção BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (Eur)
BBVA	25-05-2011	Underperform	0,49
Goldman Sachs	19-05-2011	Neutral	0,50
BPI	17-05-2011	Hold	0,57
Macquarie	13-05-2011	Underperform	0,44
KBW	27-04-2011	Underperform	0,50
Nomura	11-04-2011	Neutral	0,70
Santander	31-03-2011	Hold	0,65

Portugal

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '11 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco
BCP ¹	0,39	-	-	-	-
BES ⁴	2,43	3,60	48%	Compra	Alto
BPI	0,94	1,55	66%	Compra	Alto
Portugal Telecom	6,73	8,30	23%	Compra	Médio
Zon Multimédia	3,18	4,90	54%	Compra	Médio
Sonaecom	1,50	2,05	36%	Compra	Alto
Impresa ³	0,69	-	-	-	-
Media Capital ²	2,80	3,70	32%	-	-
Cofina	0,50	0,90	80%	Compra	Alto
Novabase	2,74	4,40	61%	Compra	Alto
EDP	2,39	3,35	40%	Compra	Baixo
EDP Renováveis	4,31	6,25	45%	Compra	Baixo
REN	2,32	3,40	47%	Compra	Baixo

Brisa	4,00	5,10	27%	Compra	Baixo
Sonae	0,71	1,10	55%	Compra	Médio
Semapa	7,28	9,90	36%	Compra	Alto
Sonae Capital	0,32	0,46	44%	Compra	Alto
Jerónimo Martins	12,71	13,85	9%	Manter	Médio
Sonae Industria	1,28	3,30	158%	Compra	Alto
Altri	1,42	1,60	13%	Compra	Alto
Portucel	2,18	2,60	19%	Compra	Médio
Cimpor	5,28	6,90	31%	Compra	Médio
Mota-Engil ⁵	1,57	2,75	75%	Compra	Alto
Martifer ⁵	1,35	1,60	19%	Compra	Alto
Galp Energia	14,82	17,30	17%	Compra	Alto

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Sob revisão

(4) Preço Alvo Fim 2012:

(5) Dados financeiros relativos a 2009, 2010 e 2011

*Valores à data de 24/06/2011

Europa

Empresa	Revisão	De(Eur)	Para(Eur)	Entidade
Alcatel-Lucent	Recomendação		Neutral	HSBC
Commerzbank	Recomendação	Not Covered	Equal Weight	Morgan Stanley
Thyssen Krupp	Recomendação	Sell	Hold	Unicredit
Xstrata	Price Target	1.801,00	2.011,00	Citigroup
Intesa Sanpaolo	Recomendação	Not Covered	Buy	Bank of America
Commerzbank	Recomendação	Not Covered	Buy	Deutsche Bank
Metro	Recomendação	Neutral	Buy	Nomura
Intesa Sanpaolo	Price Target	2,80	2,60	Bank of America
UBS	Recomendação		Removed from "Best Ideas" List	Morgan Stanley
Anglo American	Price Target	36,00	34,00	HSBC
BHP Billition	Recomendação	Neutral	Overweight	HSBC
ASML	Recomendação	Neutral	Buy	Natixis
ASML	Recomendação	Neutral	Buy	Bank Of America
Nokia	Recomendação	Reduce	Neutral	Natixis
Porsche	Price Target	56,00	65,00	Santander
Azko Nobel	Price Target	60,00	55,00	KBC
Stora Enso	Recomendação	Neutral	Underperform	Bank of America
Air France	Price Target	16,00	11,25	RBS
Philips	Recomendação	Buy	Neutral	Nomura

Fonte: Millennium investment banking

[Topo](#) 



Esta semana...

A China em África

Há algumas forças fundamentais que atraem reciprocamente a China e África. Em primeiro lugar, a China detém actualmente o maior valor a nível mundial em reservas estrangeiras, superiores a 3 biliões de dólares, duas vezes mais que o Japão e bem mais que a maioria dos outros países. Até agora, uma grande parte destas reservas tinha ido para a dívida pública norte-americana, mas cada vez mais a China se confronta com a necessidade de diversificar essas reservas por causa da crescente precariedade do dólar americano e dos receios quanto ao endividamento público dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, a florescente economia chinesa necessita de cada vez mais recursos minerais, sejam eles petróleo, cobre, níquel, ouro ou outros. Olhando ainda mais para o futuro, a procura de uma alimentação mais elaborada por parte da China significa que as importações de alimentos também crescerão. Em ambas as áreas, minerais e alimentação, África é promissora. É bem sabido que África é rica numa grande variedade de minerais, desde o petróleo até ao cobre. O imenso solo africano poderia abranger toda a massa continental não apenas da China, mas também da Índia, dos Estados Unidos da América, do México, da França, da Itália e de muitos outros países. Além de solo, e ainda mais importante, África dispõe de vastos recursos em água, um elemento essencial para colheitas abundantes.

A atracção da China por África é clara. Mas África também se sente atraída pela China, um país em vias de desenvolvimento que apresenta um modelo de crescimento bem-sucedido e isso constitui uma oportunidade para os líderes africanos aprenderem com os chineses. A China possui o dinheiro para importar os recursos africanos e para satisfazer a necessidade premente de África em infra-estruturas: estradas, vias férreas, portos, sistemas de energia eléctrica, entre outras.

Em 2000, o Fórum para a Cooperação China-África (FOCAC) decidiu fomentar a cooperação comercial e económica. O comércio expandiu-se rapidamente, passando de 12 milhões de dólares em 1950 para os mais de 120.000 milhões actuais. A China é actualmente o maior parceiro comercial de África e, de forma surpreendente, possui um défice comercial com África, importando mais do que exporta. Basta visitar qualquer centro comercial de qualquer país africano e torna-se claro que a China está a inundar África com bens de consumo, além de maquinaria, automóveis e artigos electrónicos.

80% das exportações africanas para a China são constituídas por matérias-primas como petróleo, mas também incluem cada vez mais produtos manufacturados e agrícolas como as laranjas do Egipto, os vinhos da África do Sul, o cacau em grão do Gana, o café do Uganda, o azeite da Tunísia, entre muitos outros. Para promover estas trocas comerciais, a China celebrou acordos bilaterais de comércio com 45 países africanos, alguns dos quais com isenção de direitos aduaneiros para o país asiático.

Além do comércio, o investimento da China em África também cresceu. No período de seis anos até 2009, o investimento cresceu de 490 milhões de dólares para 9.300 milhões em 49 países africanos nos sectores mineiro, transformador, construtor, turístico, florestal e piscatório. A China também empreendeu esforços com vista à salvaguarda dos seus investimentos, assinando acordos bilaterais com 33 países africanos até agora. Foi também criado o Fundo de Desenvolvimento China-África para investir em acções africanas. O fundo atingiu os mil milhões de dólares investindo em mais de 30 projectos das actividades agrícola, de maquinaria ou transformadora como a electricidade ou a exploração mineira. Os planos projectam uma expansão do fundo até aos 5 mil milhões de dólares.

A China também está a fomentar zonas comerciais e económicas na Zâmbia, Ilha Maurícia, Nigéria, Egipto e Etiópia, onde as empresas possam estabelecer operações transformadoras e comerciais com as infra-estruturas apropriadas e determinados benefícios governamentais. Até agora foram investidos mais de 600 milhões de dólares nestas zonas, com a criação de mais de 6.000 postos de trabalho.

Desde os anos setenta que a China tem ajudado a construir projectos de infra-estruturas no continente africano. Estes projectos incluem o caminho-de-ferro de 1.860 quilómetros Tanzânia-Zâmbia, o Centro Internacional de Conferências do Cairo com 58.000 metros quadrados e mais de 500 outros projectos como uma auto-estrada na Somália, um porto na Maurítânia, um canal na Tunísia, um estádio nacional na Tanzânia e vários outros. O gigante asiático também concedeu empréstimos preferenciais num valor superior a 10 mil milhões de dólares para financiar aeroportos, habitações e centrais hidroeléctricas.

O Governo chinês apoiou sempre os países africanos no seu esforço de redução da dívida, o que ajudou

a aliviar o seu encargo de endividamento em relação à China. De 2000 a 2009, a China perdoou 312 dívidas de 35 países africanos, num total de 19 mil milhões de yuans. Isto demonstra bem a determinação chinesa em ajudar África a desenvolver-se e a reduzir a sua dívida para com outros países.

Com um fluxo monetário desta dimensão, os bancos vieram a seguir. O Banco Chinês de Desenvolvimento, o Banco Chinês de Importação-Exportação, o Banco Industrial e Comercial da China, o Banco da China e o Banco Chinês de Construção estão agora activos no continente. A China também apoiou o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Africano Ocidental de Investimento através da injeção de capitais, do cancelamento de dívidas e do lançamento de fundos para projectos específicos.

O turismo também se encontra em expansão, com mais de 300.000 turistas chineses a visitarem África todos os anos. As companhias aéreas africanas contam com voos directos para a China e várias companhias chinesas também voam directamente para África.

Mas o investimento e as trocas comerciais não decorrem sem problemas. Como em outros países de todo o mundo, tem havido escândalos, corrupção e controvérsias como, por exemplo, o caso de um projecto chinês de infra-estruturas na Argélia envolvido em subornos ou a expropriação arbitrária de propriedades no Zimbabué, entre outros problemas.

Contudo, não restam dúvidas de que os mercados de capitais em África estão em franco desenvolvimento. Desde há muitos anos que investimos na África do Sul e a bolsa de valores deste país é uma das mais sofisticadas do mundo. Através dos nossos fundos de mercados fronteiriços, temos exercido uma actividade constante em países como o Quénia, o Gana, a Ilha Maurícia, entre outros. As empresas nigerianas constituem actualmente a maior parte destes fundos fronteiriços que, presentemente, detêm activos em crescimento no valor de mil milhões de dólares. Prevemos expandir-nos ainda mais em África e investir em muitos outros países. Para os investidores chineses ou quaisquer outros, no relativo a esta matéria, que procuram um elevado crescimento e novas oportunidades, o futuro encontra-se sem dúvida em África.

Saiba mais sobre os Fundos da Franklin Templeton Investments na área de Fundos do millenniumbcp.pt



[Topo](#) 

★★★★★ Ranking

Fundos

Top 5 rendibilidade (últimos 12 meses)

	Rendibilidade	Classe de Risco
1º Morgan Stanley European Property	22,38%	(4)
2º Pictet Biotech EUR	20,23%	(5)
3º Black Rock US Flexible Equity	13,23%	(5)
4º Fidelity European High Yield	11,23%	(2)
5º F&C European High Yield Bond	10,84%	(2)

Top 5 subscrições (semana de 2011/06/20 a 2011/06/24)

- 1º Fidelity European High Yield
- 2º Morgan Stanley European Property
- 3º Millennium Mercados Emergentes
- 4º Millennium Acções Portugal
- 5º Millennium Eurofinanceiras

As rendibilidades apresentadas foram actualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2011/06/24 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2010/06/24 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada em www.millenniumbcp.pt.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

[Topo](#) 

★★★★☆ Ranking

Ranking de Certificados

Top rendibilidade (últimos 12 meses)

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
BRENT	37,47%	Banca	-12,01%
Trigo	37,31%	PSI20	-3,21%
EPRA Europa	20,85%	NIKKEI225	-2,51%
Ouro	20,58%	Utilities	-1,89%
WIG20	20,44%	Telecomunicações	0,28%

Top 5 negociação (semana de 2011/06/20 a 2011/06/24)

- 1º Certificado BRENT
- 2º Certificado DAX
- 3º Certificado S&P 500
- 4º Certificado EURO STOXX 50

Siga-nos no Facebook nas páginas: [Millennium Mobile](#) e [Millennium Sugere](#)

DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, directa ou indirectamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emiteente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efectuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela (s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de rectificação ao sentido original da recomendação de investimento, efectuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela (s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efectuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do millenniumbcp.pt seleccionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium BCP Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S. A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos.

9 - Normalmente, actualizamos as nossas valorizações entre 6 e 18 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respectivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem acções das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, reflectem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Cimpor.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Cofina.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

16 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	Mai-11	Abr-11	Mar-11	Dez-10	Set-10	Jun-10	Mar-10	Dez-09	Set-09	Jun-09	Mar-09	Dez-08	Dez-07	Dez-06	Dez-05	Dez-04
Comprar	79%	76%	79%	79%	79%	77%	70%	63%	41%	59%	56%	54%	41%	37%	30%	63%
Mantier	14%	21%	14%	7%	11%	7%	11%	15%	15%	7%	0%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	7%	19%	11%	4%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	4%	4%	7%	3%	0%	4%	11%	0%	0%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	7%	3%	4%	11%	4%	13%	11%	11%	15%	22%	41%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-1.6%	-1.0%	2.2%	1.1%	6.3%	-13%	-4%	0%	19%	15%	-3%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	7,557	7,678	7,753	7,588	7,508	7,066	8,102	8,464	8,475	7,111	6,175	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exactidão, veracidade, validade e actualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respectivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo susceptíveis de conhecimento de terceiros.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 6.064.999.986 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa colectiva 501 525 882

www.millenniumbcp.pt

707 50 24 24 / 91 827 24 24 / 93 522 24 24 / 96 599 24 24

Atendimento telefónico personalizado 24 horas